



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12572 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVI Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPEd Nordeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT08 - Formação de Professores

FORMAÇÃO CONTINUADA INVENTIVA DE ALFABETIZADORES: qual história narra esses fatos?

Marli de Lourdes Sousa Silva - UFPI - Universidade Federal do Piauí

FORMAÇÃO CONTINUADA INVENTIVA DE ALFABETIZADORES: qual história narra esses fatos?

1 INTRODUÇÃO

A história que narra esses fatos, surgem a partir da experiência de um ciclo de formação continuada ofertada através da Secretaria de Educação no município de Altos-PI, para os professores alfabetizadores durante o ano de dois mil e vinte e um. Partimos da questão: Como os professores alfabetizadores receberam as iniciativas de formação continuada inventiva no contexto de trabalho com o ensino remoto? O estudo objetiva compreender através das narrativas de formação, os contributos das propostas formativas no contexto da pandemia na mobilização e construção de novos saberes para ressignificação do fazer docente.

De acordo com Imbérnon (2011, p.41), “O processo de formação deve dotar os professores de conhecimentos, habilidades e atitudes para desenvolver profissionais reflexivos ou investigadores”. Diante dessa compreensão, passamos a pensar em ciclos formativos inventivos, até sistematizarmos o planejamento de um projeto que foi intitulado ECOAÇÃO: a ação de hoje para um amanhã sem medo, propiciando estudos com temáticas do contexto vicenciado.

Uma proposta que suscitava estudos de temáticas específicas, além de produção de atividades criativas para entrega dos ciclos de atividades, quanto a ambientação sustentável,

proposição de trabalho com leitura de paradidáticos, músicas temáticas, práticas de reconto, produção de tinta ecológica, customização de camisetas e produção de brinquedos com materiais reutilizáveis (SEMED, 2021).

E assim, agregou-se as temáticas para os ciclos formativos, abertos a debates e levantamento de proposições a serem realizadas através das aulas desenvolvidas pelos professores alfabetizadores de forma remota. Nesse período, ainda permaneciam o ciclo de entrega mensal dos blocos de atividades/roteiros.

Foi diante deste cenário educacional instaurado com o advento da pandemia e ensino remoto, que surgiu o interesse pela temática da formação continuada inventiva, como forma de amenizar ou quem sabe até mesmo superar os desafios enfrentados pelos professores alfabetizadores no contexto do trabalho pedagógico remoto, sendo vivenciado pela ruptura provocada no ensino presencial em decorrência da pandemia da COVID-19.

Por formação continuada inventiva, entendemos ser uma proposição criativa e sistematizada, em que é apresentada de forma dialógica entre os pares para mobilização e apreensão de outros conhecimentos que possam contribuir no processo de reflexão e ressignificação da prática. Como base para essa compreensão, tomamos como referência os estudos de Horn e Olegário (2019).

Diante do exposto, nos propomos a pensar e escrever sobre essa temática em que vivenciamos em meio a experiência de desenvolvermos um ciclo formativo com a criação de um mascote e atuação para além dos muros da escola, como potencialidade para o ensino e a aprendizagem dos estudantes.

Esta pesquisa, está embasada na abordagem autobiográfica, se inscrevendo em uma pesquisa qualitativa, no âmbito da formação continuada de professores alfabetizadores, onde utilizamos as narrativas autobiográficas, além da análise documental como dispositivos para produção do corpus do estudo. Para Flick (2009), no que diz respeito a relevância da pesquisa qualitativa na atualidade, se dá pela pluralização crescente das formas de vida, exigindo assim, uma nova sensibilidade para o estudo de questões empíricas.

Quanto as narrativas, como bem salientam Clandinin e Connelly (2015), que por fazerem parte de um processo dinâmico, permitem, ao tempo que se conta uma história, reviver a experiência possibilitando novos sentidos para a vivência. Nesse sentido, compreendemos a importância da adoção dessa prática como possibilidade para proposição de outras tantas narrativas que possam propiciar a reflexão a respeito da prática.

A parte empírica desta pesquisa, foi produzida a partir da socialização de uma experiência formativa desenvolvida em rede, com proposta unificada aos alfabetizadores, os professores da “*Unidade Escolar José Tibúrcio do Monte*”, decidiram compartilhar com as demais escolas, o trabalho realizado através do ManguEco, o mascote que se tornou amigo das crianças, em meio a experiência do ensino remoto. intitularam a socialização com a

temática “*Amostra de resultados do Projeto EcoAção: a ação de hoje, para um amanhã sem medo*”. Também produziram uma narrativa, cunhada pelas impressões a partir dos ciclos formativos e das ações desenvolvidas ao longo do projeto.

Estruturamos o texto em três partes: na primeira, apresentamos a problemática, objetivo e contextualização, método adotado e os dispositivos que geraram os dados como narrativas e análise documental; na segunda, evidenciamos breve fundamentação, além da discussão dos resultados da pesquisa; na terceira, discorremos algumas considerações finais a que chegamos, sem pretensão de esgotar a temática, com base no objetivo proposto. Tomamos como referências: Imbernón (2010, 2011), Flick (2009), Clandinin e Connely (2015), Brito (2021) entre outros.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Formação continuada inventiva de professores alfabetizadores

O contexto atual vivenciado pelos professores alfabetizadores, tem exigido a aquisição de novos conhecimentos que potencialize a atuação de forma reflexiva e autônoma no seu cotidiano. O que tem refletido na necessidade de formação continuada dos professores alfabetizadores.

No que concerne à formação continuada, Imbernón (2011), destaca importantes eixos de atuação nesse campo, como um deles, “A reflexão prático-teórica sobre a própria prática mediante a análise, compreensão, a interpretação e a intervenção sobre a realidade” (p.50).

Em sintonia com o pensamento do autor, compreendemos esse eixo relevante para a formação continuada possibilitando o cruzamento da teoria e prática e ressignificação da prática.

2.2 Os resultados e discussões da pesquisa

Os resultados e discussões foram delineados a partir dos dados empíricos como as fontes documentais disponibilizados no ato da socialização da experiência e narrativa produzida desse ciclo. A partir dos registros socializados e disponibilizados podemos compreender que os ciclos formativos foram aceitos de forma significativa, uma vez que as escolas deram sentidos as ações propostas, criando possibilidades locais de ressignificações do trabalho no ensino remoto, materializando práticas em que os estudantes pudessem experienciar através das explicações dos vídeos aulas, ou vivenciarem nas entregas dos ciclos de atividades na escola.

Como forma de visualização das atividades propostas, a exposição nos espaços escolares era vista como possibilidade de interação, a exemplo das placas, camisetas, folders, banner do projeto, brinquedos, jogos, vinhetas motivacionais sobre a temática do projeto, cartazes, além de mimos. Os professores tomaram para si o compromisso de realizar atividades voltadas ao projeto ecoação, e assim, a escola organizava reunião com os professores para planejamento de ações e produção de recursos para os ciclos, bem como para delegações de tarefas entre aos professores da escola (*análise interpretativa das fontes documentais, slides de socialização de experiência e narrativa*).

Podemos perceber quanto as ações evidenciadas, que os professores se afetaram com a formação continuada a ponto de não apenas multiplicar as ações propostas, mas intervir conforme a realidade em que atuavam, se apropriando das proposições, porém ressignificando ao que estava ao alcance. Ao refletirmos sobre essas impressões consideramos significativa a posição dos professores, uma vez que não tencionamos enquanto rede de ensino regular uma ação nivelada por todas as escolas, mas contribuir para o fortalecimento do trabalho pedagógico desenvolvido pelos docentes, no sentido de mobilizar ou aprender novos saberes que potencializasse a prática.

Para Brito (2021, p. 3) “As referências à formação continuada indicam sua relevância nos percursos profissionais dos professores, notadamente em relação à ampliação de seus conhecimentos e de suas aprendizagens sobre a profissão docente. [...] igualmente, que não é qualquer formação que afeta os professores e suas práticas”. Corroboramos com o discorrido pela autora, ao tempo que nos imbricamos nesse processo como formadora de professores em processo contínuo, através da função que exercemos como supervisora de ensino e pelo entendimento que fomos construindo ao longo do que nos constituímos como profissional.

Quanto as ações iniciais uma das preocupações da escola, estava na apresentação do mascote e conseqüentemente na sensibilização com os estudantes para tornarem-se amigos. Prontamente produziram uma vinheta com mensagem oficial de apresentação do mascote, ele que carinhosamente recebeu o nome de ManguEco e posteriormente enviavam aos grupos figurinhas com mensagens relacionadas ao trabalho diário, postagens de atividades, devolutivas, correção, motivação, chamado de atenção dentre outras. (*análise interpretativa das fontes documentais, slides de socialização de experiência e narrativa*).

A evidência é que esse tipo de atividade demonstrara que os profissionais mobilizaram os seus saberes existentes, como também apreenderam outros que o contexto exigia, de modo que, abrilhantaram seu trabalho de forma colaborativa entre seus pares pela soma de esforços para apresentação e vivência nas entregas dos ciclos e até mesmo para além dos muros da escola. Pois é pertinente destacarmos, que o mascote ganhou vida e se tornou boneco gigante, ação custeada pela Secretaria de Educação, através da gestão municipal, chegando a se apresentar em praça pública e acompanhar ações sociais desenvolvida no município em diversas instituições, podemos ainda acrescentar que como aprofundamento da proposta, ele transformou-se em personagem literário, sendo incorporado a vários gêneros textuais e acrescentados ao currículo escolar.

Essas imagens mostram a materialização de uma invenção que tomou formas nos ciclos formativos. O diálogo com os estudos de Tardif (2002, p. 38), tem evidenciado que “[...] os próprios professores, no exercício da sua função e na prática da sua profissão, desenvolvem saberes específicos, baseado no seu trabalho cotidiano e no conhecimento do seu meio. Esses saberes brotam da experiência e são por ela validados”.

Na pandemia, os professores precisaram se despir de uma experiência existente para agregarem outras, as suas memórias de trabalho no contexto da pandemia. Um movimento que foi se reconfigurando a medida que os acontecimentos se apresentaram no cotidiano, exigindo destes, práticas assertivas.

Na concepção de Silva e Carvalhêdo (2022), afirmam que as narrativas autobiográficas produzidas num contexto de experiência formativa na pandemia, possibilitam aos professores rememorar acontecimentos, que contribuíram para o enfrentamento de condições objetivas e subjetivas de práticas desenvolvida nesse período de trabalho. O que demonstra pela contribuição das autoras, a importância desse registro memorável, servir de fontes comparativas para estudos posteriores, além de propiciar condições para reflexões quanto a necessidade de aprofundamento a algumas temáticas em detrimento de outras de menor importância para o fazer docente.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A história desta pesquisa, narra os fatos de uma experiência formativa significativa para nosso crescimento profissional, diante do desafio de não apenas criar uma marca, mais aprendermos “[...] a falar dela e por ela” Passeggi, (2016, p.72). E é assim que nos sentimos depois de todo esse processo de invenção em meio ao caos advindo através de um período pandêmico desolador.

Deslumbrar esse movimento que esta experiência formativa permitiu nos aventurarmos na garimpagem de leitura e produção do conhecimento a respeito desta temática, tem sido significativo, considerando não termos esgotado as possibilidades de aprofundamento dessa temática.

Destacamos as seguintes considerações ponderadas nesta pesquisa: Que os professores alfabetizadores demonstraram satisfeitos com a proposta formativa inventiva, diante da inserção de um artefato como estimulador para a construção de novos saberes, contribuindo para ressignificação do trabalho pedagógico no período de ensino remoto; e que os professores, através de suas narrativas e/ou socialização de experiência demonstraram que de fato se apropriaram das temáticas compartilhadas, empregando e reempregando diante de suas possibilidades, o que tornou-se possível por mobilizarem saberes já existentes e adquirirem outros que os ajudaram a desenvolverem atividades criativas e ressignificarem outras, já realizadas em contextos anteriores. E assim declaramos o alcance do nosso objetivo proposto.

REFERÊNCIAS

ALTOS. SEMED. Secretaria Municipal de Educação de Altos-PI. **PROJETO ECOAÇÃO: A ação de hoje, para um amanhã sem medo**, Altos, 2021.

BRITO, Antonia Edna. RESSONÂNCIAS DE NARRATIVAS AUTOBIOGRÁFICAS NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES. **Práxis Educacional**, v. 17, n. 44, p. 282-298, 2021. Disponível em: <
<https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/8026>>. Acesso: 05.jun. 2022.

CLANDININ, D. J.; CONNELLY, F. M. **Pesquisa narrativa: experiência e história em pesquisa qualitativa**. Tradução: Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEI/UFU. Uberlândia: EDUFU, 2015.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. - 3.ed.-Porto Alegre: Artmed, 2009.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2011.

HORNI, Cláudia Inês; OLEGÁRIO, Fabiane. Inventário de notas para uma formação docente inventiva. **Revista Digital do LAV**, p. 110-123, 2019. Disponível em: <
<https://periodicos.ufsm.br/revislav/article/view/33962>>. Acesso: 19.jul.2022

PASSEGGI, M. da. C; NASCIMENTO, G.: OLIVEIRA, R.A.M.de. As narrativas autobiográficas como fonte e método de pesquisa qualitativa em Educação. **Revista Lusófona de Educação**, n. 33, p.111-125, 2016. Disponível em: <
<https://www.redalyc.org/pdf/349/34949131009.pdf>>. Acesso: 10.jun.2022.

SILVA, M. de L. S; CARVALHÊDO, J. L. P. Os contributos da formação continuada para prática pedagógica de professores alfabetizadores em tempo de pandemia da COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 4, p. e2711426781-e2711426781, 2022. Disponível em: <
<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/26781>>. Acesso: 01. maio. 2022.

TARDIF, M. **Saberes docente e formação profissional**. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.